

# Senado espera debates de alto nível este ano

Da sucursal de  
**BRASÍLIA**

Vai ser elevado o nível de debates do Senado, a partir de 1º de março, com especial ênfase sobre temas econômico-financeiros, graças ao ingresso de famosos especialistas na matéria. Além disso, a Câmara deverá contar com hâbeis negociadores que terão desempenho relevante na solução das crises políticas.

Essa é a previsão de veteranos senadores e deputados para os quais o plenário do Senado deverá ser ainda movimentado por bons debatedores como Marcondes Gadelha (PDS-PB) e Álvaro Dias (PMDB-PR), que tentarão manter o prestígio alcançado pela Casa com os debates travados entre Jarbas Passarinho e Paulo Brossard, que não conseguiram se reeleger.

Na área econômico-financeira o Senado receberá o concurso de um economista de porte do embaixador Roberto Campos, primeiro-ministro do Planejamento dos governos militares, implantados a partir de 1964 e o responsável pela política econômico-financeira desde então vigente no País.

Exatamente do lado oposto, se encontrará um dos mais qualificados economistas do País, ex-técnico do BNDE, Roberto Saturnino (PDT-RJ).

A oposição ganhará ainda com a presença de outro antigo ministro de

Castello Branco e Ernesto Geisel, Severo Gomes, eleito pela legenda do PMDB, e com um cientista social com presença nas grandes universidades europeias, Fernando Henrique Cardoso.

Pelo lado do PDS, deverão ter influência muito grande na discussão de problemas econômico-financeiros o presidente da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco (PDS-SE), o ex-governador do Ceará, Virgílio Távora, José Lins, também cearense, e Luiz Cavalcante (PDS-AL), severo crítico do governo.

Quanto à negociação política, de acordo ainda com experientes parlamentares, o Senado continuará a contar com políticos como José Sarney, Luiz Vianna Filho, Murilo Badaró, Humberto Lucena, recebendo também a colaboração do ex-governador de Goiás, Mauro Borges, de Pernambuco, Marco Antônio Maciel, e do ex-ministro Severo Gomes. Eles terão muito a dar ao País, sempre segundo veteranos políticos, "pela experiência, pelo gosto e pela articulação que deverá ser o forte do próximo Congresso".

"Haverá duas Câmaras: uma no plenário e outra no cafezinho. O cochicho vai ter tanta importância quanto o discurso", afirma Jorge Uequed (PMDB-RS), para quem o futuro Congresso será marcado pelo debate veemente e pela negociação entre governo e oposição.